

2024 - **4º Trimestre** - Divisão Norte-Americana



missão



CONTEÚDO

Holbrook, Arizona

Silenciando os Skin-Walkers | 5 de outubro

Hora de Desistir? | 12 de outubro

Chamado para Despertar | 19 de outubro

Defendendo o Sábado | 26 de outubro



Page, Arizona

Propriedade Perfeita | 2 de novembro

Esperando a Ceia do Senhor | 9 de novembro

Foi Jesus | 16 de novembro



Alasca

Um Encontro Maligno | 23 de novembro

O Garoto do “Por quê” | 30 de novembro

Por que Caleb está Sorrindo? | 7 de dezembro

Buddy System Eterno | 14 de dezembro

Vigie e Ore | 21 de dezembro

13° Sábado: Chantageada! | 28 de dezembro

Futuros Projetos

Prezado líder da Escola Sabatina

Neste trimestre, apresentamos a Divisão Norte-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos, no Canadá, nos territórios franceses de São Pedro e Miquelon, no território ultramarino das Bermudas, nos territórios americanos de Guam, Ilha Wake e Ilhas Marianas do Norte, no Oceano Pacífico, e nos três estados próximos em livre associação com os Estados Unidos — Palau, Ilhas Marshall, Estados Federados da Micronésia. A região é lar para 372 milhões de pessoas, incluindo 1.224.769 adventistas. Essa é uma proporção de um adventista para cada 304 pessoas.



Você pode se perguntar se a Divisão Norte-Americana realmente permanece sendo um campo missionário no século 21. Enquanto viajava pela divisão para colecionar histórias missionárias para este trimestre, eu me lembrei de uma forma poderosa que há uma grande obra para proclamar o evangelho eterno entre os povos nativos. No Alasca, por exemplo, há mais de 200 comunidades nativas, mas há presença adventista em apenas 11 delas. “Precisamos de trabalhadores missionários para trabalhar e servir no Alasca”, disse Tandi Perkins, diretor de desenvolvimento da Associação do Alasca, que ajudou a coordenar minha visita.

Na revista *Missão* deste trimestre, você encontrará histórias de diversos lugares no Alasca. Você também encontrará histórias ligadas a projetos anteriores na cidade de Holbrook e Page, Arizona. As informações sobre os projetos das ofertas dos trimestres anteriores estão na barra lateral abaixo.

Se você quiser que sua classe da Escola Sabatina ganhe vida, oferecemos fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Mais informações são fornecidas na barra lateral em cada história. Você também pode baixar a versão PDF do informativo em, <https://downloads.adventistas.org/pt/escolasabatina/manuais-e-guias/informativo-mundial-das-missoes-2024> e os vídeos no seguinte link <https://adv.st/playlist-informativomundialmissoes>

Obrigado por encorajar outros a serem missionários!

Andrew McChesney
Editor

Oportunidades

Parte das ofertas deste trimestre apoiará três projetos na Divisão Norte-Americana:

- Centro de influência para nativos do Alasca, Bethel, Alasca, EUA.
- Ação missionária para a Assembleia da Associação Geral de 2025, St. Louis, Missouri, EUA.
- Centro de vida urbana e plantio de igreja, Baltimore, Maryland, EUA.



Arizona | 5 de outubro

Silenciando os *Skin-Walkers*

Allison

Allison, uma instrutora de equitação na Escola Adventista do Sétimo Dia de Holbrook, ouviu pela primeira vez sobre os *skin-walkers* quando uma aluna drasticamente lhe disse para não assoviar no escuro.

“Pare, agora!”, disse a garota, Kai.

“Por quê?”, disse Allison, que apreciava assoviar

tanto no escuro quanto na luz.

Kai, com medo, explicou que assoviar no escuro era um convite para os *skin-walkers* visitarem. Em sua cultura navaja, um *skin-walker* é um tipo de bruxo maligno que tem os poderes de se transformar, possuir ou disfarçar-se em um animal.

Allison garantiu à garota que Deus era mais poderoso que qualquer *skin-walker* e que, se ela se juntasse ao time de Deus, não teria nada para se preocupar. “Eu acho que continuarei assoviando”, disse ela, gentilmente. “Desculpe-me, mas eu não faço parte de nenhum outro time.”

Quando Kai viu que Allison não estava assustada e percebeu que ela também poderia fazer parte do time de Deus, ela parou de ficar com medo.

Kai não era a única garota com medo de *skin-walkers* em Holbrook.

Enola, de quinze anos, levava consigo uma amiga todas as noites quando ia para o estábulo da escola a fim de alimentar e dar água para seu cavalo como parte das aulas de equitação. Ela havia pedido permissão primeiro, e Allison, vendo que ela tinha medo do escuro, autorizou, dizendo: “Tudo bem, desde que você não demore mais para fazer seu trabalho”.

Então, numa manhã, Enola anunciou que havia ido para o estábulo na noite anterior sem sua amiga.

“Eu fui para o estábulo cuidar do meu cavalo, sozinha, pela primeira vez”, disse ela.

Allison expressou surpresa. “Você não levou ninguém com você?”, perguntou.

“Não”, disse Enola.

“Você não tinha medo do escuro?”, perguntou Allison.

Enola respondeu um tanto quanto audaciosa: “Bem, sim. Por que você acha que eu sempre levava alguém comigo?”

“Você estava com medo?”, perguntou Allison.

“Sim, claro que eu estava”, disse a garota. “Mas eu meio que queria ver se algo aconteceria.”

“O que você quer dizer com isso?”

“Bem, estar no escuro por aqui não é seguro. É quando os *skin-walkers* podem pegar

você.”

Então Allison entendeu o medo do escuro de Enola. Ela disse: “E ...?”

“E ... nada aconteceu!”, Enola exclamou.

“Claro que não!”, disse Allison.

“Não, você não entende”, a garota disse. “Eles quase me pegaram antes. Mas então entendi quão estúpida eu sou. Por que eles me pegariam aqui?”

“Diga-me mais”, disse Allison.

“Bem, é como se nada pudesse chegar até mim enquanto estou no campus da escola”, disse a garota. “Às vezes eu me pergunto: 'Se eu colocar um pé do lado de um lado do portão principal e o outro do outro lado, será que eles conseguem pegar metade de mim?'” Ela riu.

Allison sorriu. Ela estava feliz que Enola estava testemunhando o poder de Deus no Céu no campus da escola de Holbrook, no Arizona. A decisão de Enola de ir sozinha para o estábulo no escuro foi uma oportunidade para Deus provar que Ele, sem dúvidas, é digno de confiança. Foi bom estar no time Dele!

A experiência lembrou Allison que Holbrook é uma verdadeira escola missionária nos Estados Unidos. “Este é, com certeza, um campo missionário”, disse ela.

Obrigado por suas ofertas que apoiaram a Escola Adventista do Sétimo Dia Indígena de Holbrook. As duas ofertas mais recentes para a Divisão Norte-Americana, recolhidas em 2018 e 2021, estão ajudando a construir um novo Centro de Vida Estudantil no campus onde Deus vive e os alunos não têm medo de *skin-walkers*.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Holbrook, Arizona, no mapa.
- Saiba que o nome das garotas foi alterado para proteger a privacidade delas.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Arizona | 12 de outubro

Hora de desistir?

Pedro

Foi um dia difícil. Pedro decidiu que era hora de renunciar ao cargo de diretor da Escola Adventista do Sétimo Dia Indígena de Holbrook, no Arizona.

“Acho que é isso”, disse ele à esposa. “Acho que é hora de encontrar outro emprego.”

Era o começo do 12º ano de Pedro como diretor. Ele tinha acabado de ter conversas difíceis com vários funcionários. Ele tinha acabado de refletir

sobre os desafios do ano escolar. O fardo parecia avassalador.

Mas então Pedro se lembrou de que havia feito uma promessa a Deus em seu primeiro dia como diretor. Ele havia orado: “Deus, o Senhor tem um grande trabalho em me ajudar com este trabalho. Ficarei aqui até que o Senhor diga o contrário”.

Agora, naquele dia difícil, Pedro teve outra conversa com Deus.

“Eu me lembro da minha promessa”, ele disse. “Eu não quero ser um mentiroso. Então, é o Senhor quem está dizendo para mim que é hora de partir?”

Ele não recebeu uma resposta imediata. Então, ele fez o que com frequência dizia para os professores e alunos da Holbrook fazerem. Ele esperou Deus ser Deus.

Uma semana se passou.

Então, Pedro soube que uma garota que havia terminado o primeiro ano na Holbrook dois anos antes queria retornar. A garota, Raine, era preciosa e muito inteligente. Sua mãe a havia tirado da escola por dois anos em meio ao pânico da Covid. Muitos pais nativos norte-americanos tiraram seus filhos da escola durante esses dois anos. Pedro ficou triste com sua saída e agora desejava que ela voltasse. Mas ele estava cético sobre as notícias de que ela queria voltar. Ele já havia ouvido falar duas vezes que ela poderia voltar, e ela não voltara.

Pouco tempo depois, Pedro soube que a mãe de Raine estava pronta para marcar uma entrevista com ele. Pedro entrevistaria todos os alunos que estavam afastados por muito tempo e que gostariam de voltar.

Ele sentiu um lampejo de animação, mas não ficou muito animado porque não tinha certeza de que ela apareceria.

Quando a mãe marcou a entrevista para às 10h da manhã de uma sexta-feira, as emoções bateram forte. Pedro pensou, “Isso está realmente acontecendo!”

Na sexta-feira de manhã, Pedro viu um carro parar no estacionamento. Ele continuou olhando até que alguém saiu do carro. Era a Raine e sua mãe. Elas estavam caminhando em direção ao prédio da administração.

Pedro foi até as portas de vidro da entrada do prédio da administração para recebê-la. Ele se agachou, pressionou o rosto e o nariz contra o vidro, e olhou para fora.

Raine o viu e correu com entusiasmo em direção a ele. Ao se aproximar, Pedro abriu as portas, e ela correu para os braços dele. Era puro amor. Naquele momento, Pedro soube que havia recebido sua resposta. Não era o momento para sair de Holbrook. Deus ainda tinha um plano para ele na escola.

“Eu senti sua falta”, ele disse para Raine.

“Eu também senti a sua”, disse ela.

“É muito bom ver você.”

“É muito bom ver você também.”

Após a entrevista, Raine perguntou se poderia brincar no parquinho. Ela tinha sentido falta dos balanços, do escorredor e de outros brinquedos do parquinho.

“Sim, mas, por favor, me avise antes de ir embora para que eu possa me despedir”, disse Pedro.

Um pouco depois, Raine retornou ao seu escritório.

“Certo, estamos indo embora agora”, disse ela.

“Mal posso esperar para ver você no dia de matrícula no dia 13”, disse ele.

“Você pode adiantar?”, perguntou ela.

“O quê? Você quer voltar aqui antes?”

“Sim.”

“Quem me dera poder fazer isso.”

“Você não é o diretor? Você pode fazer qualquer coisa!”

Era verdade. Pedro poderia fazer qualquer coisa — com Deus.

“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13, NAA).

Obrigado por suas ofertas que apoiaram a Escola Adventista Indígena de Holbrook. As duas ofertas mais recentes para a Divisão Norte-Americana, recolhidas em 2018 e 2021, estão ajudando a construir um novo Centro de Vida Estudantil no campus.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Holbrook, Arizona, no mapa.
- Saiba que o nome completo do diretor é Pedro Ojeda.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Arizona | 19 de outubro

Chamado para despertar

Marisa

Marisa acordou de repente às 2h30 da manhã. Não havia motivo para ela acordar. Ela estava dormindo profundamente em seu apartamento no terceiro andar em Spokane, Washington. Ela ficou pensando se precisava ir ao banheiro.

Alguns minutos depois, ela estava caminhando de volta do banheiro quando notou um brilho amarelo incomum fora da janela. Olhando para fora da janela, ela

ela viu as chamas quentes subindo pelo lado de fora da parede do seu quarto. Seu apartamento estava pegando fogo.

Marisa chamou suas cachorras, Maggie e Daisey.

“Garotas, venham!”, ela ordenou.

As cachorras estavam se encolhendo em um canto. Elas sabiam que algo estava errado.

À ordem de Marisa, as cachorras a seguiram até a sala. Ela abriu a porta da frente, e uma fumaça preta subiu. Ela fechou a porta.

“Garotas, venham!”, disse ela.

Marisa e as cachorras foram para a sacada. Olhando para baixo do terceiro andar, Marisa viu as pessoas correndo de um lado para o outro. O prédio era do outro lado da rua de um parque onde os moradores de rua dormiam. Agora, os moradores de rua estavam batendo freneticamente nas janelas e portas, pedindo para as pessoas saírem de suas camas e apartamentos. Um morador de rua parecia estar no comando, e Marisa o chamou.

“Ajuda-me!”, gritou ela. “Eu não sei o que fazer. Eu não consigo sair pela minha porta da frente.”

O homem olhou para cima ficou bastante sério. “Se você quiser viver, vai precisar pular”, disse ele.

“Mas eu tenho duas cachorras.”

“Vai precisar jogá-las também.”

Marisa pegou uma cachorra e jogou-a. Em seguida, a outra. Depois disso, ela subiu no rapeito e caiu na sacada do segundo andar. De lá, ela pulou até o chão.

Ela teve alguns hematomas e um tornozelo torcido, mas nem percebeu. Estava apenas preocupada com suas cachorras.

“Maggie!”, gritou ela. “Daisey!”

Uma vizinha disse que havia visto as cachorras aterrissarem em segurança e correrem em direção ao parque.

Esse foi um grande alívio para Marisa, e então ela foi ao parque, chamando por elas.

Não havia sinal das cachorras.

Marisa lembrou-se de que seu telefone estava no apartamento. O único número que ela havia decorado era o de seu irmão. Marisa pediu o telefone de alguém emprestado e ligou para ele. No segundo toque, ele atendeu. Marisa ficou surpresa. Ele dormia profundamente e era

difícil de se acordar.

Marisa lhe contou o que estava acontecendo. “Eu preciso que você venha me buscar para me ajudar a procurar minhas cachorras”, disse ela.

Seu irmão chegou, e os dois foram de carro em busca das cachorras.

Caminhões de bombeiros chegaram.

“Estou sentindo que precisamos voltar ao parque”, disse Marisa.

No parque, ela chamou pelas cachorras, e Maggie veio correndo. Marisa ficou tão feliz! Ela caiu no chão, chorando e abraçando a cachorra.

Levou 17 horas para encontrar Daisey. Pessoas desconhecidas vasculharam a rua. Uma página na rede social de animais de estimação postou uma notícia. Um canal de televisão local entrevistou Marisa por causa da cachorra, e até a polícia espalhou um boletim.

Naquela noite, o irmão de Marisa ligou para dizer que Daisey havia sido encontrada. Ele estava gritando Daisey pela rua, e a cachorra reconheceu sua voz e correu até ele. Os espectadores pegaram seus celulares para gravar o alegre reencontro de Marisa com sua cachorra.

Para Marisa, aquela foi uma noite de milagres. Ela perdeu tudo pelo fogo, mas Deus salvou sua vida e a de suas cachorras.

Mas por quê?

Enquanto Marisa orava por respostas, ela sentiu Deus responder: “Porque eu não desisti de você ainda”. As palavras foram como um bálsamo para sua alma.

Marisa trabalhava em um centro de saúde mental para crianças e adolescentes. Ela havia sido contratada pelo governo dos EUA como agente penitenciária de adolescentes e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas quando a Covid chegou, ela ficou desempregada. Normalmente otimista, ela se viu em um período sombrio do qual parecia não poder escapar.

O fogo a tirou da tristeza profunda. Ao perceber que Deus não havia desistido dela, ela se lembrou de seu chamado de trabalhar com crianças e decidiu voltar a fazer isso.

Meses depois, ela se mudou para o Arizona para trabalhar como preceptora da Escola Adventista Indígena de Holbrook. No dormitório feminino, ela supervisiona várias dezenas de garotas com a ajuda de Maggie e Daisey, que as garotas amam. Ela não poderia estar mais feliz.

“Eu não consigo me imaginar fazendo outra coisa”, disse ela.

Esta história missionária oferece uma olhada nos bastidores da Escola Adventista Indígena de Holbrook, que recebeu parte das ofertas em 2018 e 2021 para construir um novo Centro de Vida Estudantil. Obrigado por sua oferta deste trimestre que ajudará a espalhar o evangelho na Divisão Norte-Americana.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Holbrook, Arizona, no mapa.
- Assista a um vídeo no YouTube da Marisa com Maggie e Daisey em: bit.ly/NAD-Marisa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Arizona | 26 de outubro

Defendendo o sábado

Ana

Ana não queria se tornar adventista do sétimo dia. Ela amava a igreja de sua infância nas Filipinas e não queria adorar aos sábados em vez de aos domingos. Ela chorou e chorou. Mas enquanto estudava a Bíblia, ela se convenceu sobre o sétimo dia. Ela se tornou adventista.

Então surgiram problemas no trabalho.

Ana estava ensinando matemática para alunos com necessidades especiais em uma escola pública.

Era seu primeiro ano de magistério, e foi exigido dela pegar as aulas de sábado para conseguir o mestrado em Educação Especial. Ana conversou com o superintendente das escolas públicas da cidade.

“Eu não posso pegar essas aulas porque eu sou adventista do sétimo dia”, disse ela.

“Se você não pegar essas aulas, vai perder seu emprego”, disse o superintendente.

Ana estava assustada. Ela era a provedora da família. Por um semestre, ela foi às aulas. Mas sua consciência a incomodou, e ela finalmente parou de ir.

“Não posso fazer isso”, disse ela ao superintendente.

Para sua surpresa, o superintendente respondeu: “Essa é sua decisão.”

Então, ela descobriu que não poderia ser demitida. Quando pediu pela primeira vez para não estudar aos sábados, ela estava em estágio probatório no trabalho. Mas o período probatório havia terminado, e ela não poderia ser demitida. Ela fez uma promessa de nunca mais violar o sábado.

Ana lecionou na escola por nove anos.

Enquanto estava lá, ela enfrentou um novo teste do sábado quando se candidatou, através de uma agência de recrutamento de trabalho, para ser professora nos Estados Unidos. Uma escola na Califórnia estava interessada em contratá-la, mas queria realizar a entrevista de emprego no sábado.

“Não posso fazer a entrevista no sábado”, disse Ana ao recrutador. “Eu preciso ir à igreja.”

Ana decidiu que Deus não deveria querer que ela trabalhasse nos Estados Unidos. Ela disse ao recrutador: “Eu não quero mais esse trabalho. Remova meu formulário do seu banco de dados”.

Passou-se um mês, e a agência de recrutamento de trabalho ligou outra vez. Uma escola no Arizona estava interessada em contratá-la.

“Posso fazer a entrevista em qualquer dia menos no sábado?”, perguntou Ana.

“Você pode fazer a entrevista em qualquer dia da semana”, o recrutador respondeu.

Ana fez a entrevista numa sexta-feira, e a escola ofereceu a ela o emprego quatro dias depois. Ana ficou surpresa e louvou a Deus.

O superintendente ficou surpreso quando Ana chegou com sua carta de demissão. Ana descobriu depois que o superintendente havia se candidatado muitas vezes para lecionar nos Estados Unidos, mas nunca havia recebido uma proposta de emprego. Ana sentiu que Deus a

havia honrado por ela ter honrado Seu sábado.

As provações quanto ao sábado não acabaram nos Estados Unidos. Pouco depois de ela chegar ao Arizona, o novo diretor disse a ela e aos demais professores que eles precisavam participar de sessões especiais de treinamento aos sábados. Ana orou: “Senhor, eu estou aqui porque guardei o sábado e sei que o Senhor me ajudará agora”.

Ela foi até o diretor. “Eu não posso participar do treinamento”, disse ela. “Acredito que o sábado é santo e preciso santificá-lo.”

O diretor se recusou a ceder. “Se você não for ao treinamento no sábado, vou demiti-la por insubordinação”, disse ele.

Ana se manteve firme. “Temos liberdade religiosa nos Estados Unidos”, disse ela. “Estou aqui porque defendi o sábado.”

Então, ela compartilhou sua história e deu ao diretor um curto estudo bíblico sobre o sábado.

O diretor ficou chateado, mas se ofereceu para dispensá-la do treinamento se o superintendente das escolas públicas da cidade desse permissão. Ana falou com o superintendente, e ele assinou uma carta, concedendo sua permissão. “Você pode adorar a Deus em qualquer dia”, disse ele.

Ana entregou a carta ao diretor. “Você está dispensada”, disse ele. “Mas encontre uma maneira de fazer o treinamento de sábado por conta própria.”

Ana não sabia o que estudar, então orou. No dia seguinte, na escola, ela viu o instrutor responsável pelo treinamento na escola. “Eu não posso vir para o treinamento porque sou adventista do sétimo dia e guardo o sábado”, disse ela.

“Vamos ao diretor”, respondeu o instrutor. “Eu quero dizer algo para ele.”

Na sala do diretor, o instrutor disse: “Vou fazer o treinamento aos domingos apenas para Ana”.

“Ok, problema resolvido”, disse o diretor. Virando-se para Ana, seu rosto amoleceu. “Você é abençoada porque é fiel”, disse ele.

Depois disso, algo incrível aconteceu. Um relacionamento caloroso desabrochou entre o diretor e Ana. Ele se tornou como um pai para ela. Ele ficou triste ao ver Ana ir embora alguns anos depois quando ela sentiu que Deus a estava chamando para lecionar na Escola Adventista do Sétimo Dia Indígena de Holbrook, localizada a uma hora de carro.

Hoje, Ana é professora de matemática de educação especial em Holbrook. Ela é feliz de ser adventista do sétimo dia e ama ensinar os alunos sobre matemática e sábado. “Eu defendi o sábado, e Deus me ajudou”, disse ela.

Esta história missionária dá uma visão interna na vida de uma professora na Escola Adventista Indígena de Holbrook que recebeu parte das ofertas em 2018 e 2021. Obrigado por suas ofertas deste trimestre que também ajudarão a espalhar o evangelho.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Holbrook, Arizona, no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Arizona | 2 de novembro

Propriedade perfeita

Igreja Adventista do Sétimo Dia de *All Nations*, em Page

Os adventistas do sétimo dia queriam plantar uma igreja na reserva indígena americana Nação Navajo, no estado do Arizona. Membros da Igreja ao redor do mundo contribuíram para o projeto quando a oferta do décimo terceiro sábado foi recolhida em 2011. Mas havia um grande problema: onde abrir a igreja.

A cidade de Page, localizada na divisa da Reserva Navajo, foi escolhida como o local ideal. No entanto, a igreja simplesmente não conseguia ser construída. As autoridades da cidade tinham uma regra de que todas as igrejas deveriam estar localizadas em uma rua específica. A rua era tão bem conhecida por suas casas de adoração que recebeu o apelido de “Fileira de Igreja” e “Curva Santa”.

Mas não havia espaço na rua para construir uma nova igreja. Então, a única opção que restou foi comprar uma igreja já existente se os proprietários estivessem dispostos a vendê-la.

Havia uma igreja na rua que não estava sendo usada. A Igreja Batista do Sul sucumbiu ao abandono após seus membros terem envelhecido e falecido. O idoso diácono responsável pela igreja decidiu colocar a propriedade à venda.

Um avaliador foi chamado para determinar o valor da propriedade. Ele disse que valia 850 mil dólares.

Mas os adventistas não tinham 850 mil dólares. A porção da oferta do décimo terceiro sábado que havia sido recolhida para a nova igreja era menor. Mesmo com as contribuições da Divisão Norte-Americana e de outras entidades eclesíásticas que geralmente são adicionadas à oferta do décimo terceiro sábado, não havia muito dinheiro para a propriedade. Os líderes adventistas conversaram com o diácono e oraram.

No entanto, os adventistas não eram os únicos interessados na propriedade.

O terreno ocupava um local privilegiado na estrada principal que chegava à cidade. Era também do outro lado da rua de uma escola pública. Uma franquia de fast-food achou que o terreno seria o lugar perfeito para abrir um restaurante. A rede de fast-food entrou em contato com o diácono e ofereceu 2 milhões de dólares.

O diácono enfrentou uma séria decisão. O que ele deveria fazer? O terreno valia 850 mil dólares, os adventistas estavam interessados, e franquia de fast-food havia oferecido 2 milhões de dólares.

O diácono orou fervorosamente. Enquanto orava, ele sentiu que as pessoas precisavam mais de uma igreja do que de um restaurante *fast-food*. Ele pediu para os líderes da Convenção Batista do Sul para vender a propriedade para os adventistas por 250 mil

dólares. Então, com a bênção dos líderes, ele ofereceu aos adventistas por aquela quantia. A oferta do décimo terceiro sábado e outras contribuições foram suficientes para comprar a propriedade.

“Foi inacreditável”, disse Nancy Crosby, que supervisiona a ação missionária adventista para os nativos americanos na Reserva Navajo, bem como em Utah e Nevada. “Não há dúvida de que Deus abriu a porta.”

Normalmente, ao plantar uma nova igreja, uma congregação começa a se reunir em uma casa com algumas pessoas. Quando a igreja cresce muito, ela se muda para um lugar maior. Em Page, a congregação começou em um edifício que era muito maior do que precisava.

“Parecia que a carroça estava sendo colocada na frente dos bois”, disse Nancy. “Mas Deus sabia o que estava fazendo.”

Obrigado por sua oferta em 2011 que ajudou a plantar a Igreja Adventista do Sétimo Dia de *All Nations* em Page, no Arizona. Ore por aqueles que estão compartilhando o evangelho com os nativos americanos, incluindo Nancy e seu marido, James, que é o pastor da igreja.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Page, Arizona, no mapa.
- Leia mais sobre o trabalho do pastor James e da Nancy Crosby na Igreja de Page na semana que vem.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Arizona | 9 de novembro

Esperando a ceia do Senhor

Faith

Katrina ficou radiante quando ouviu que uma Igreja Adventista do Sétimo Dia estava sendo aberta em Page, Arizona. Não havia igrejas adventistas próximas à casa dela na Reserva Navajo, e ela não participava da Ceia do Senhor há 20 anos.

No primeiro sábado, uma senhora buscou o pastor da igreja após o sermão. “Eu não participo de

uma Santa Ceia há mais de 20 anos”, disse ela. “Quando podemos fazê-la?”

O pastor James levantou sua mão impotentemente. “Não temos o equipamento para fazer agora”, disse ele.

Na realidade, a igreja não tinha muita coisa. Já era um milagre a igreja ter um prédio. Se uma denominação quer uma igreja em Page, ela tem que comprar um prédio de igreja já existente. Todas as igrejas ficam na mesma rua em Page, e não há lugar para construir uma nova igreja. A Igreja Adventista conseguiu comprar a igreja de Page de outra denominação com a ajuda das ofertas do décimo terceiro sábado. No entanto, quando o pastor James chegou, descobriu que a igreja precisava de grandes consertos e não tinha equipamentos básicos, incluindo itens para a Ceia do Senhor.

Mas Katrina estava determinada a participar de uma. “Eu vou ver o que posso fazer quanto a isso”, disse ela. “Do que precisamos?”

O pastor disse que a igreja precisava de bacias para lavar os pés.

“Quando eu receber meu próximo cheque da previdência social, irei à loja e comprarei as bacias”, disse Katrina.

Claro, quando recebeu seu cheque da previdência social, ela foi à loja e encontrou bacias brancas de plástico. Havia seis na prateleira, e ela comprou todas. No sábado seguinte, ela as trouxe para a igreja e as entregou à esposa do pastor, Nancy.

“Aqui estão algumas bacias, vou comprar mais quando receber meu próximo cheque”, disse ela.

Nancy ficou tocada e exclamou: “Obrigada!”

O pastor James e Nancy também queriam celebrar a Ceia do Senhor na igreja. Mas com uma necessidade de reparos urgentes e de equipamentos básicos, foi desafiador para eles saberem como priorizar seus fundos limitados.

Toda vez que Katrina recebia um cheque da previdência social, ela comprava todas as bacias brancas de plástico que estavam na prateleira da loja. Geralmente, eram seis. Então, ela as trazia para a igreja e as entregava para a esposa do pastor. Às vezes, ela pegava dinheiro da aposentadoria de seu marido para ajudar a comprar as bacias. Ele era de Navajo e não ia à igreja, mas não se importava em ajudar.

Demorou três meses para Katrina comprar bacias suficientes.

Quando ela levou as últimas bacias para a igreja, ela disse ao pastor: “Eu trouxe bacias suficientes. Podemos ter a Ceia do Senhor agora?”

O pastor James agradeceu por sua generosidade. “Mas”, disse ele, “nós não temos toalhas”. As toalhas eram necessárias para secar os pés após lavá-los nas bacias.

“Vou ver o que posso fazer quanto a isso”, disse Katrina.

Quando seu próximo cheque da previdência social chegou, ela comprou toalhas suficientes para todos participarem da ceia.

Então, ela foi até o pastor.

“Aqui estão as toalhas”, disse ela. “Será que agora podemos ter a Ceia do Senhor?”

O pastor agradeceu novamente por sua generosidade. “Mas precisamos das bandejas para a ceia”, disse ele.

Katrina não sabia como encontrá-las. Então, ela disse: “Quando podemos comprar? Eu posso doar mais dinheiro”.

Pouco tempo depois, outra igreja adventista doou um conjunto de itens para a ceia, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* de Page tinha tudo o que era necessário para a Ceia do Senhor. A esposa do pastor fez o pão, e Katrina e outros membros celebraram a ceia pela primeira vez na Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* de Page.

Katrina ficou encantada! Ela agradeceu profusamente ao Senhor.

“Eu sempre amei a Ceia do Senhor”, disse ela à Missão Global. “Ao participar, você mostra a Jesus o quanto você O ama e aprecia a ajuda que Ele lhe deu.”

Obrigado pela oferta de 2011 que ajudou a plantar a Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* de Page, lugar onde essa história aconteceu. Obrigado por suas ofertas neste trimestre para espalhar o evangelho na Divisão Norte-Americana.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Page, Arizona, no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Arizona | 16 de novembro

Foi Jesus

James

Toc! Toc! Toc!

Era sábado à noite, e a batida forte dos nós dos dedos trouxe o pastor James à porta de sua casa em Page, uma cidade localizada ao lado da Reserva Navajo, no Arizona.

Um nativo americano estava do lado de fora.

“Eu preciso de ajuda para a minha filha”, disse ele. “O estômago dela dói.”

James olhou para além do homem e viu a filha e sua mãe no carro. “Ela precisa ir ao hospital?”, ele perguntou.

“Não, não”, disse o pai. “Apenas ore.”

James a convidou para entrar em casa, mas o pai balançou a cabeça.

“Você gostaria de trazê-la para a igreja?”, James disse, apontando para a Igreja Adventista do Sétimo Dia ao lado. Ele havia se mudado para Page dois meses antes para servir como pastor da igreja.

“Sim, vamos fazer isso”, disse o pai.

Ele dirigiu o carro até a entrada de trás da igreja, e a mãe saiu primeiro.

“Você tem água benta?”, ela perguntou.

Ela disse que a família havia acabado de vir de outra igreja em que haviam pedido ao padre para aspergir água benta na filha. O padre recusara e os mandara embora.

“Nós não usamos água benta”, disse James. “Nós temos a Bíblia.”

“Ela está possuída”, disse a mãe.

Intrigado, James pensou: “O que está acontecendo? A mãe diz que ela está possuída, mas o pai diz que ela precisa de oração para uma dor no estômago”.

O pai abriu a porta do carro e ajudou sua filha a sair. Ela estava curvada, apertando seu estômago. Ela aparentava ter mais de 20 anos.

James nunca havia lidado com possessão demoníaca e pensou: “Se ela estiver possuída, não vai querer entrar na igreja”.

Ele ficou observando enquanto a jovem seguia seu pai até a igreja. Mas ao entrar pela porta de trás, ela começou a espumar pela boca. Então, ela se agachou no chão e grunhiu como um animal.

Seu pai, que era consideravelmente maior que ela, disse: “Eu não tenho medo de você”.

Virando-se para James, ele disse impacientemente: “Apenas faça a oração e acabe logo com isso”.

No entanto, a mãe estava com medo e se afastou da filha. Com a voz trêmula, ela disse: “Em nome de Jesus, em nome de Jesus”.

James pegou uma Bíblia, e ela abriu em Marcos 9. Era a história de Jesus expulsando um espírito de um garoto. Ecoando a pergunta que Jesus fez ao pai do garoto, James perguntou: “Faz quanto tempo que isso está acontecendo com elar?”

O pai ficou irritado com a pergunta. Ele não queria admitir que sua filha estava possuída. Ele só queria que James orasse.

Enquanto isso, a mãe continuou repetindo: “Em nome de Jesus, em nome de Jesus”.

Então a filha atacou. Ela pegou o pai em um reduto por trás e começou a estrangulá-lo.

O pai, que momentos antes havia dito que não estava com medo dela, clamou: “Ajude-me! Ajude-me!”

Apavorada, a mãe saiu correndo da igreja.

James subiu atrás da filha e tocou suavemente tocou em seu ombro. Imediatamente, ela soltou o pai, e eles saiu correndo.

James não tinha certeza do que fazer, mas não estava com medo. Ele tinha a perfeita paz de que Deus cuidaria dele.

Ao sentir o toque dele, a filha virou-se lentamente e encarou James. Então, ela levantou a mão. James foi se afastando até que bateu contra uma parede. Ela o seguiu até que ficou em frente dele. Sua mão continuou erguida, como se estivesse pronta para atacar, mas ela não tocou nele. James olhou dentro dos olhos dela. Eles estavam vazios. Como se a pessoa dela tivesse desaparecido. Ela não estava lá. James orou silenciosamente para que Jesus a libertasse.

Pouco tempo depois, ela caiu no chão, amontoada.

Então, James orou para que Jesus a restaurasse.

Ela se levantou e se sentou na cadeira. Ela era uma pessoa completamente diferente. Falando com voz normal, ela perguntou: “Quem me ajudou?”

Foi Jesus.

Seu pai voltou ao cômodo. Ele parecia aliviado e disse: “Uau! Essa é minha garota, essa é minha garota”.

Então, a mãe retornou, e James guiou a família em uma oração de gratidão. Ele contou a eles sobre o poder de Jesus.

“É muito importante voltar-se para o Senhor nesses tipos de situações”, disse ele.

Ao saírem, o pastor deu a eles uma cópia do livro Caminho a Cristo, de Ellen White.

James nunca mais viu aquela família. Ele não sabe o que aconteceu com eles. Mas a partir daquela noite, ele entendeu que o grande conflito entre Cristo e Satanás é bem real na Reserva Navajo.

Ore pelo povo de Navajo. Ore pelo trabalho do pastor James Crosby e sua família. Obrigado por suas ofertas de 2011 que ajudaram a estabelecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia All Nations em Page, onde aconteceu esta história, no Arizona.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Page, Arizona, no mapa.
- Saiba que o pastor James e sua esposa, Nancy, estão totalmente dedicados em compartilhar o evangelho com os nativos americanos. James é pastor da igreja em Page e supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia com os nativos americanos nos estados do Arizona, Nevada e Utah.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Alasca | 23 de novembro

Um encontro maligno

Adiv

Uma estranha aflição tomou conta da casa enquanto o pai repreendia sua filha grávida de 15 anos, Lusa.

“Você poderia ter machucado o bebê”, disse ele.

Lusa, que fumava ervas tradicionais, reagiu ao pai de forma desafiadora na sala de estar de sua casa no Alasca.

Assistindo à cena na sala de estar estava Adiv, um nativo de Michigan que estava trabalhando em um lar

de crianças. Ele havia passado na casa de Lusa para uma visita. Ele e todos os outros moradores da casa eram adventistas do sétimo dia.

Repentinamente, Lusa e os pais foram para um quarto, e a mãe da garota se juntou a eles.

Eles fecharam a porta.

Na sala de estar, Adiv sentiu a estranha sensação ficar cada vez mais opressiva. Ele não sabia o que estava acontecendo, mas decidiu que seria um bom momento para orar. Enquanto ele orava, altas blasfêmias irromperam por trás da porta do quarto.

A mãe saiu. “A garota está possuída”, disse ela. “Você precisa orar.”

Adiv orou mais fervorosamente. Ele pediu a Deus sabedoria. Pegou sua Bíblia, ajoelhou-se do lado de fora da porta fechada do quarto.

“Senhor, guie-me neste processo”, ele orou. “Perdoe todos os meus pecados. Certifique-Se de que todos os meus pecados tenham desaparecido.”

Então, sua oração foi direcionada à garota e aos seus pais.

Gritos ressoaram do lado de dentro da porta.

O pai saiu.

“Você me chamou?”, disse ele.

“Não”, disse Adiv. “Eu nunca chamei você.”

“Ok, você quer entrar?”, perguntou o pai.

Adiv não queria, mas respondeu: “Claro”.

Dentro do quarto, ele viu Lusa deitada de costas perto de uma parede e gritando.

O pai e a mãe ficaram em pé próximos à garota.

Adiv se ajoelhou com sua Bíblia perto da porta. Ele queria estar o mais perto da porta possível caso precisasse fugir.

Os pais abriram suas bocas e começaram a cantar uma música infantil: “Sim, Cristo me ama.”

Da porta, Adiv se juntou a eles.

Enquanto eles cantavam sobre o amor de Jesus pelas crianças, Lusa parou de gritar. Ela começou a chorar.

“Papai, eu preciso da sua ajuda”, disse ela.

Adiv viu uma angústia instantaneamente no rosto do pai.

“Eu não posso ajudar você”, disse o pai. “Você precisa invocar a Jesus.”

Então, Lusa gritou. “Ela não é mais sua filha”, disse uma voz grossa através da boca dela.

Adiv olhou para a Bíblia em sua mão. Ele não sabia o que fazer em seguida, mas tinha a certeza de que a Palavra de Deus continha poder. Ao abrir o livro de Salmos, ele começou a ler alto.

Um momento depois, ele olhou para frente. A garota havia parado de gritar e estava engatinhando pelo chão em direção a ele.

Adiv orou pedindo fé e continuou lendo.

Quando Lusa o alcançou, levantou a mão e bateu na Bíblia, jogando-a no chão.

“Eu odeio esse livro”, rosnou ela. “Eu odeio esse livro.”

Adiv pegou a Bíblia e continuou lendo os Salmos.

Lusa arrancou-lhe mais duas vezes a Bíblia da mão.

A luta entre Cristo e Satanás durou mais 90 minutos. Adiv e os pais cantaram, oraram e leram a Bíblia até que aquele peso saísse da casa. O espírito do mal havia partido.

Adiv achou difícil ajoelhar-se por 90 minutos, mas quando se levantou, ele se sentiu energizado e revigorado. Em contraste, Lusa estava exausta. Ela estava fraca e mal conseguia falar.

Adiv aprendeu naquele dia que o grande conflito entre Deus e Satanás é real. “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais” (Efésios 6:12, NAA).

A situação de Lusa não é exclusiva entre os nativos do Alasca, e até entre alguns que são adventistas. Adiv, que trabalha em um lar de crianças e acampamentos adventista de verão, não conhecia um nativo do Alasca que não havia tido um encontro com espíritos ou que conheça alguém que tenha tido.

Adiv ora de todo o coração para que o evangelho eterno seja proclamado pelo Alasca.

“Eu quero ficar aqui o maior tempo possível”, disse ele. “Há um trabalho que precisa ser feito. As pessoas precisam conhecer a Cristo.”

Resta um enorme trabalho para proclamar o evangelho eterno no Alasca, onde há mais de 200 comunidades nativas, mas a Igreja Adventista do Sétimo Dia está presente em apenas 11 delas. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a compartilhar o amor de Jesus em Bethel, Alasca. Obrigado por suas ofertas deste trimestre.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- No mapa, mostre o local de Bethel, Alasca, onde parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de influência.
- Lusa é um pseudônimo para proteger a privacidade de uma menor de idade.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Alasca | 30 de novembro

O garoto do “Por quê”

Adiv

James era um garoto dos “por quês”.

Sempre que lhe pediam para fazer alguma coisa no acampamento, ele perguntava: “Por quê?”

“Por que eu tenho que fazer isso?”, dizia ele. “Por que eu tenho que fazer aquilo?”

James era órfão. Seu pai e sua mãe haviam morrido, e ele morava com seus parentes em uma pequena aldeia indígena no Alasca. Esses parentes o enviaram

para um acampamento de verão. Então, James entrou em um avião e voou para a cidade de Dillingham. O Alasca não tem muitas estradas. Então, com frequência, as pessoas precisam viajar de avião de um lugar para outro.

Após chegar em Dillingham, James andou de ônibus por cerca de 30 minutos até um lago. Então, ele embarcou em um bote e viajou por mais 15 minutos até o Acampamento Polaris, um acampamento de verão adventista do sétimo dia para crianças nativas do Alasca como ele.

James amou o acampamento imediatamente e gostou especialmente dos esportes aquáticos no lago. Ele sorriu orelha a orelha quando pulou em uma jangada inflável laranja e azul a ser puxada por uma lancha para um passeio rápido no lago. Ele tentou não cair na água. Embora fosse verão, a água estava gelada.

O sorriso de James se transformou em uma expressão de desaprovação no culto vespertino. Quando chegou a hora de orar, todas as crianças se levantaram. Os sete garotos que dormiam na mesma cabana que James se levantaram. O conselheiro de acampamento, Adiv, levantou-se. Mas James permaneceu sentado.

Adiv sussurrou para James: “Você precisa se levantar”. Uma das regras do acampamento era que todo mundo precisava ficar em pé durante a oração para mostrar respeito a Deus.

James levantou-se silenciosamente. Mas ele estava com a cara fechada.

No dia seguinte, James permaneceu sentado durante a oração no culto matutino. Ele ficou sentado durante o culto vespertino. Então, ele se virou para o garoto ao lado e começou a falar durante a oração. Adiv falava com ele todas as vezes, mas ele se recusava a ouvir.

No terceiro dia, quando James permanecia sentado, Adiv o convidou a sair do alojamento para conversar.

Do lado de fora, Adiv lembrou James das regras do acampamento. “Se é isso que você vai fazer, haverá consequências”, disse ele. “Como forma de respeito a Deus, você precisa se levantar quando orar e não falar. Por que você não se levanta?”

“Por que eu deveria me levantar? Por que eu não posso conversar?”, disse James. “Eu nunca vi Deus. Eu nem sei se Deus existe.”

Adiv viu uma oportunidade de ensinar James sobre Deus. Ele falou sobre o vento que frequentemente soprava pelo acampamento.

“Embora você não veja o vento, mas sabe que ele existe porque pode sentir na sua pele e ver o rumorejar das folhas nas árvores”, disse ele. “De igual modo, eu não posso ver Deus, mas posso

sentir Sua presença ao meu redor.”

Ele falou sobre as estrelas à noite.

“Quando há nuvens no céu noturno, você não consegue ver as estrelas, mas sabe que elas estão lá”, disse ele. “De igual modo, não consigo ver Deus, mas posso sentir Sua presença ao meu redor.”

Lágrimas se formaram nos olhos de James.

“Como posso saber disso?”, ele deixou escapar. “Se Deus existe, por que coisas ruins acontecem? Onde Deus estava quando minha mãe morreu? Onde Deus estava quando meu pai morreu?”

Adiv disse que a morte não era parte do plano de Deus. Mas os primeiros seres humanos, Adão e Eva, pecaram contra Deus, e o resultado foi dor e morte. Então, Deus enviou Seu Filho, Jesus, para morrer pelos pecados de todos. Aqueles que acreditam em Jesus viverão com Ele para sempre em um mundo sem dor e morte. “Embora você não possa vê-Lo, Deus ainda está ali,” Adiv disse.

James ouviu silenciosamente. “Deus realmente está lá em cima?”, ele refletiu.

Depois disso, James permaneceu em pé e em silêncio durante as orações. Ele nunca dizia o que estava pensando, mas Adiv esperava que ele estivesse pensando em Deus.

O Acampamento Polaris, localizado em um lago próximo a Dillingham, Alasca, é o único acampamento adventista do sétimo dia de verão que atende crianças nativas do Alasca. Parte das suas ofertas de 2016 ajudou a renovar o acampamento com novos chalés e banheiros. Obrigado por compartilhar o amor de Jesus com as ofertas deste trimestre, que irá para Bethel, Alasca.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a localização de Dillingham, Alasca, no mapa. Mostre também a localização de Bethel, que receberá parte das ofertas deste trimestre para abrir um centro de influência.
- Saiba que a Igreja Adventista do Sétimo Dia e os doadores generosos cobrem os custos das crianças nativas do Alasca que vão para o acampamento de verão.
- Pronuncie Adiv como: ah-DEEV.
- James é um pseudônimo para proteger a privacidade de um menor de idade.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Alasca | 7 de dezembro

Por que Caleb está sorrindo?

Caleb

Caleb decidiu fazer um breve culto em sua cabana no Acampamento Polaris, no Alasca. Era o segundo dia de acampamento, e os seis garotos sob sua supervisão como conselheiro de acampamento estavam cansados após um dia cheio de atividades.

Antes que Caleb pudesse começar, um dos garotos adormeceu. Ele estava sofrendo de sintomas de abstinência de mascar tabaco. Muitas crianças nativas

do Alasca no acampamento de verão adventista do sétimo dia são viciadas em mascar tabaco e sofrem de abstinência de nicotina durante os primeiros dias de acampamento.

Enquanto o garoto dormia, Caleb acendeu a pequena lareira da cabana. Embora fosse verão, as noites do Alasca ficavam bem frias.

Embora os outros cinco garotos estivessem cansados, eles não queriam ir para a cama ainda. “Podemos ir até a lareira?”, um garoto perguntou.

Caleb convidou os garotos para o culto. Ele começou o culto com uma pergunta: “Quem é Deus para você?”.

Os garotos se revezaram para responder.

“Ele é o Salvador”, disse um.

“Ele está no Céu”, disse outro.

“Ele é fortemente fiel”, disse um terceiro. “Fortemente Fiel” era o tema do acampamento para aquele ano.

Então, foi a vez de Caleb de dizer aos garotos quem Deus era para ele.

“Deus é amoroso com todas as melhores características”, ele disse. “Ele é generoso, muito perdoador, misericordioso e pacífico.”

Um dos garotos exclamou: “São muitas palavras complicadas, cara!”

Caleb sorriu.

“Deus é como um melhor amigo que está sempre ali por você e até melhor que isso”, disse ele.

Os garotos silenciosamente ponderaram a ideia de um melhor amigo sempre presente por um momento. Era incomum para os garotos ficarem quietos.

O garoto que ficou impressionado com as palavras grandes falou novamente.

“Você já viu algum anjo?”, ele perguntou.

Sem dar tempo para ouvir a resposta, ele exclamou: “Eu já!”.

Então, ele contou a incrível história sobre um anjo com asas brilhantes. Parecia que ele estava inventando a história enquanto contava.

Caleb sorriu.

“Os anjos são muito legais”, ele disse.

Ele ficou feliz de ver que os garotos queriam falar sobre coisas espirituais. Todo o propósito de Acampamento Polaris era para compartilhar o amor de Jesus com as crianças nativas do Alasca.

Após o culto, os cinco garotos brincaram de esconde-esconde. O garoto que devia procurar saiu para a varanda. Os outros garotos se esconderam na cabine. Dois deles entraram debaixo de um beliche; outro ficou atrás de seu casaco, que estava pendurado na parede; e o último se sentou em um buraco entre seu beliche e a parede e colocou seu saco de dormir sobre sua cabeça.

Depois de brincar de esconde-esconde por cerca de 40 minutos, os garotos foram para a cama. A maioria deles adormeceu rapidamente. Mas um estava terrivelmente com saudade de casa.

“Estou com saudade de casa”, ele disse a Caleb. “Eu não durmo quando estou com saudade de casa.”

“Você não precisa dormir imediatamente”, Caleb disse. “Mas eu preciso que você se deite.”

Ele se deitou e eventualmente dormiu.

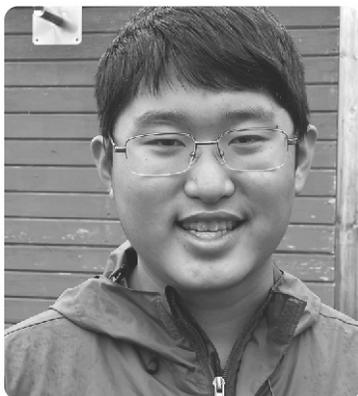
Caleb também se deitou. Enquanto ele ia dormir, lembrou-se de como os garotos haviam mostrado interesse em Deus e queriam falar sobre coisas espirituais durante o culto. Ele sorriu. Deus estava operando nos corações dos garotos.

Obrigado por sua oferta anterior que ajudou o Acampamento Polaris a receber novos chalés, banheiros e chuveiros de verdade. Caleb e os garotos de sua cabana estão muito gratos àqueles que contribuíram com aquela oferta de 2015. Você pode ajudar a espalhar o evangelho no Alasca novamente com parte das ofertas deste trimestre, que ajudará a abrir um centro de influência em Bethel. Obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Dillingham, Alasca, no mapa. O Acampamento Polaris está localizado próximo a Dillingham. Mostre também a localização de Bethel, onde parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de influência.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



Alasca | 14 de dezembro

***Buddy System** eterno**

Micah

Estar em um acampamento no Alasca parecia interessante para Micah.

Ele tinha 11 anos de idade e vivia em Oregon. Seu professor da Escola Sabatina havia lido uma história missionária do Acampamento Polaris, um acampamento de verão adventista próximo a Dillingham, Alasca. A história era sobre os garotos nativos do Alasca que tinham medo de fantasmas até que aprenderam que

Jesus era mais poderoso.

A história fascinou Micah. Ele não sabia que havia crianças nos Estados Unidos que tinham medo de fantasmas e que não conheciam a Jesus. Quando chegou o décimo terceiro sábado, ele deu alegremente uma oferta para ajudar as crianças do Acampamento Polaris.

Mal sabia Micah que seis anos depois ele trabalharia no Acampamento Polaris. Mal sabia ele que teria sua própria oportunidade de compartilhar Jesus com garotos nativos do Alasca que não O conheciam.

Foi exatamente isso que aconteceu.

Micah, um estudante de 17 anos da Oklahoma Academy, foi para o Alasca para trabalhar durante um verão como conselheiro de acampamento.

No Acampamento Polaris, ele ficou responsável por seis garotos de 10 a 15 anos em um dos chalés construídos com a ajuda das ofertas do décimo terceiro sábado que ele havia dado quando criança. Ele orou diariamente por uma chance para compartilhar Jesus.

Certa tarde, Micah abriu sua Bíblia em Romanos 8:38 para o culto na cabana. Ele leu: “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes” (NAA).

Olhando para cima, Micah disse: “O que vocês acham disso? Deus está sempre conosco e é nosso Amigo”.

Os garotos ponderaram a ideia por um momento. Então, um garoto disse: “Jesus é o nosso *buddysystem* eterno”.

Os outros garotos riram. O Acampamento Polaris opera sob um *buddy system* no qual nenhuma criança vai a nenhum lugar sozinha. Se um garoto quiser ir a algum lugar, ele terá que ir com outro garoto. Isso significa que se ele quiser ir a ao banheiro, precisará ir com um amigo. Se ele quiser encher a garrafa de água no bebedouro externo, precisará ir com um amigo. Se ele quiser voltar à cabana para pegar algo que esqueceu, precisará ir com um amigo. Os garotos só praticavam o sistema de camaradagem no acampamento. Mas o verso bíblico sugeria que Jesus era seu Amigo Eterno que os acompanhava por todos os lugares.

“É isso mesmo!”, Micah exclamou. “Jesus é nosso *buddy system* eterno. Não importa o que façamos, Jesus está sempre conosco. Às vezes, esquecemos um amigo no banheiro, mas não precisamos nos preocupar com a possibilidade de Jesus Se esquecer de nós.”

Os sorrisos dos garotos se abriram. Eles gostaram da ideia de Jesus ser seu Amigo Eterno.

Micah perguntou se algum garoto gostaria de orar. Silêncio. Então um garoto se pronunciou.

“Eu costumava a orar”, disse ele, timidamente. “Mas já faz um tempo que não oro. Eu me esqueci como orar.”

Micah disse: “Podemos orar juntos agora. Eu posso ajudar você a orar. Apenas repita comigo”.

Micah curvou sua cabeça e orou: “Querido Deus, obrigado pelo dia”.

“Querido Deus, obrigado pelo dia”, o garoto repetiu.

“Mantenha-nos seguros esta noite.”

“Mantenha-nos seguros esta noite.”

“Obrigado por tudo o que o Senhor fez por nós.”

“Obrigado por tudo o que o Senhor fez por nós.”

“E obrigado por toda a diversão que tivemos hoje.”

“E obrigado por toda a diversão que tivemos hoje.”

“Amém.”

“Amém.”

Mais tarde, quando todos os garotos estavam acomodados em seus sacos de dormir nos beliches, Micah foi até o garoto que havia orado. “Apenas converse com Jesus como com um amigo”, ele sussurrou. “Conte a Ele o que aconteceu durante o dia.”

O garoto acenou com a cabeça.

Micah estava radiante de alegria enquanto ia para a cama. Ele se sentiu espetacular! Ele havia orado todos os dias para ter a chance de compartilhar Jesus. E foi uma tarde maravilhosa.

Obrigado pela oferta de 2015 que ajudou a melhorar o Acampamento Polaris com novos chalés e chuveiros e banheiros de verdade. Você também pode compartilhar o amor de Jesus com as crianças nativas do Alasca neste trimestre dando uma oferta que irá para Bethel, Alasca. Obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre às crianças a localização de Dillingham, Alasca, no mapa. O Acampamento Polaris está localizado próximo a Dillingham. Mostre também a localização de Bethel, onde parte das ofertas deste trimestre ajudará a abrir um centro de influência.
- Leia a história que tocou o coração de Micah, de 11 anos: bit.ly/Alaska-ghosts.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

* “Buddy system (sistema de camaradagem) é um procedimento no qual dois indivíduos, os ‘amigos’, operam juntos como uma única unidade para que possam se monitorar e se ajudar mutuamente [...] no que diz respeito à segurança mútua em uma situação de perigo” (<https://www.unitedworldproject.org/pt-br/workshop/buddy-system-para-presidente/>).



Alasca | 21 de dezembro

Vigie e ore

Wes

O diretor do acampamento convocou uma reunião de emergência tarde da noite para discutir atividades sobrenaturais no Acampamento Polaris, no Alasca.

Wes, que trabalhava como um faz-tudo, uniu-se a outros membros da equipe no alojamento principal para conversar e orar. Sua namorada, Rachel, que estava trabalhando como conselheira de acampamento, contou aos outros membros da equipe sobre acontecimentos estranhos que ocorreram na cabana enquanto

ela estava cuidando de oito garotas nativas do Alasca. Sempre que Jesus era mencionado antes do horário de ir para a cama — às vezes em orações e outras vezes em cultos — coisas estranhas aconteciam depois que as luzes eram apagadas. As garotas ficavam assustadas e tinham pesadelos.

No final da reunião de emergência, os membros da equipe oraram juntos e foram para seus chalés passar a noite.

Quando Wes chegou à sua cabana, eram quase onze horas da noite.

“Isso não é hora para dormir”, ele pensou. “É hora de vigiar e orar.”

Wes saiu da cabana e seguiu uma trilha até um novo bloco de banheiros masculinos, que havia sido construído recentemente com a ajuda de uma oferta do décimo terceiro sábado.

Atrás do bloco do banheiros, ele se sentou e começou a orar por Rachel, pelas garotas e sua cabana.

“Senhor, eu oro para que Seus anjos rodeiem a cabine de Rachel”, ele pediu. “Afaste qualquer influência maligna para que os acampantes possam usufruir totalmente do acampamento e conhecer o Senhor.”

Cinco minutos se passaram. Dez minutos. Quinze minutos.

Wes nunca havia orado por mais de 10 ou 15 minutos, mas não queria parar. Ele estava determinado a vigiar e orar até que sentisse que suas orações não eram mais necessárias.

“Senhor, envie Seus anjos para impedir que qualquer poder maligno entre na cabana de Rachel”, ele disse. “Ajude Rachel e as crianças a não terem mais pesadelos. Ajude-as a dormirem em paz. Dê-me sabedoria para ajudá-las mais.”

Ele orou por 20 a 30 minutos.

Então ele ouviu um grupo de pessoas caminhando em direção ao alojamento principal. Ele ouviu barulhos estranhos. Ele continuou orando.

Depois disso, ele viu o grupo de pessoas indo para o barco do acampamento. Ele se levantou e foi até lá para ajudar. Uma garota não estava se sentindo bem e precisava ser levada ao hospital da cidade. Wes foi treinado como técnico de emergência médica. Então, ele entrou no barco com outros cinco funcionários para levar a garota ao hospital. Ele estava feliz porque havia estado vigiando e orando e, assim, estava acordado para ajudar.

Após entregar a garota em segurança ao hospital, Wes e os outros funcionários navegaram de volta para o acampamento. A essa altura, já eram duas da manhã. O céu estava escuro, e o

radar do barco não estava funcionando. O lago era raso em alguns locais, e o barco corria risco de encalhar ou virar se batesse em um banco de areia ou em uma pedra.

Wes orou. Todos no barco oraram.

Com a ajuda de um equipamento de navegação por GPS, o barco cuidadosamente voltou ao acampamento. Mas, de repente, ele diminuiu a velocidade. O acampamento e a margem deveriam estar bem à frente. Mas ninguém conseguia ver nada. Estava completamente escuro. Eles não conseguiriam desembarcar com segurança.

Wes orou. Todos no barco oraram.

De repente, uma luz brilhante apareceu no meio do acampamento. A luz branca e brilhante lançava raios ofuscantes sobre o acampamento. Wes e os outros conseguiram ver os chalés dos garotos. Eles conseguiram ver os chalés das garotas. Eles conseguiram ver o alojamento principal. Eles conseguiram ver os blocos dos banheiros. Mais importante ainda, eles conseguiram ver a margem.

Um membro da equipe apontou o barco para a direção da luz e guiou-o até a margem.

Uma vez em terra seca, os passageiros do barco olharam ao redor para ver de onde vinha a luz. Eles queriam agradecer à pessoa que a havia ligado. Mas a luz desligou, e a escuridão voltou ao acampamento. Todo mundo do acampamento parecia estar dormindo.

De manhã, Wes e os outros passageiros do barco tentaram descobrir quem havia acendido a luz, mas ninguém ficou com os créditos. Todos disseram que estavam dormindo. Wes acredita que um anjo mostrou o caminho em direção ao acampamento.

Wes, que agora é o diretor do Acampamento Polaris e casado com Rachel, aprendeu uma lição importante sobre vigiar e orar naquela noite.

“Fui usado por Deus para ajudar a acampante a receber a ajuda necessária”, ele disse. “Eu estava disponível por causa da impressão que tive de vigiar e orar. Eu ajudei a resolver a situação — e então um anjo ajudou a resolver a nossa situação.”

Obrigado pela sua oferta de 2015 que ajudou a melhorar o Acampamento Polaris com novos chalés, chuveiros e banheiros de verdade. Por favor, ore pelo acampamento, que é o único acampamento de verão adventista para as crianças nativas do Alasca.

“Este acampamento tem uma maneira de despertar o interesse do diabo”, Wes disse. “Sinto que ele tem um foco mais forte aqui por causa da forma como influenciamos as crianças para o bem.”

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a localização de Dillingham, Alasca, no mapa.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/had-2024.



Alasca | 28 de dezembro

13º Sábado: Chantageada!

Wes

Na pequena aldeia nativa de Togiak, no Alasca, duas irmãs, Josephine e Emily, estavam caminhando em uma rua empoeirada em uma preguiçosa tarde de verão.

Embora fossem cerca de sete horas, o sol estava alto no céu. O sol demoraria muito mais para se por; não antes da meia-noite.

Não havia muita coisa para as crianças fazerem nos longos dias de verão no vilarejo.

“Olhe!”, exclamou Emily de 12 anos ao parar em frente à Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Há uma Escola Cristã de Férias nesta igreja. Eu quero ir.”

Para ela, a Escola Cristã de Férias significava histórias interessantes da Bíblia. Significava atividades divertidas. Significava lanchinhos gostosos. Acima de tudo, significava ter algo para fazer em um lugar em que não havia muito para as crianças fazerem no verão.

Emily puxou o braço de sua irmã de 17 anos.

“Vamos lá”, ela implorou.

Mas Josephine não queria ir. Embora não houvesse muito a se fazer, ela não queria ir à igreja.

“Eu não quero ir para a Escola Cristã de Férias”, disse ela.

“Mas eu quero”, Emily afirmou.

“Bem, eu não quero”, Josephine disse, falando com toda a autoridade de irmã mais velha. “Eu quero fazer outra coisa.”

Emily pareceu triste por um momento, mas só por um momento. Ela estava determinada a ganhar a discussão e sabia exatamente como.

“Se não formos, eu não vou dividir meu chiclete”, ela disse.

Josephine olhou rispidamente para sua irmã mais nova. Ela não tinha mais tabaco para mascar e não sabia onde conseguir mais. Ela olhou para a igreja e pensou em como ficaria mal-humorada, irritada e aborrecida se Emily cumprisse sua ameaça de não compartilhar seu tabaco de mascar.

“Está bem”, ela disse. “Vamos.”

E foi assim que Josephine foi chantageada para entrar em uma igreja adventista pela primeira vez.

Ela se sentou na última fileira, enquanto Emily se juntou com as outras 20 crianças que estavam participando das atividades na frente.

Depois de um tempo, o pastor da igreja foi até Josephine e se apresentou como Pastor Chad.

Ao ver que Josephine era mais velha que as outras crianças, ele perguntou se ela gostaria de ajudar, talvez entregando os lanches e materiais para as atividades da Escola Cristã de Férias. Josephine concordou.

Depois disso, ela e Emily voltaram para igreja às 7 horas todas as noites durante a Escola Cristã de Férias. Perto do final da Escola Cristã de Férias, o pastor convidou Josephine para ir a um acampamento de verão para crianças. Para chegar lá, ela teria que pegar um avião, um ônibus e um barco.

Ela amou a ideia, mas tinha certeza de que era muito velha para o acampamento das crianças. Ela tinha 17 anos.

“Sem problemas”, o pastor disse. “Você gostaria de nos ajudar no acampamento?”

Um grande sorriso saiu do rosto de Josephine. Ela certamente poderia ajudar.

Então, ela foi para o Acampamento Polaris como conselheira. Ela ajudava uma conselheira regular do acampamento a cuidar dos chalés cheios de garotas nativas do Alasca de várias aldeias. Ela também aprendeu muito sobre Jesus durante sua semana no acampamento.

Josephine amou tanto o acampamento de verão que ela voltou nos dois anos seguintes. De volta em casa, entre os acampamentos, ela continuou indo para a igreja adventista. O amor por Jesus cresceu em seu coração. Jesus a ajudou a parar de mascar tabaco. Ela entregou seu coração para Jesus e foi batizada.

Hoje, Josephine ainda trabalha no Acampamento Polaris — mas agora como líder. Todos os anos, ela leva de 7 a 10 crianças do seu vilarejo para o acampamento. As crianças não têm muito para fazer durante o verão. Algumas ficam mal-humoradas, irritadas e aborrecidas quando ficam com abstinência da nicotina sem o chiclete de tabaco no acampamento.

Mas, assim como Josephine, as crianças também ouvem sobre Jesus no acampamento e aprendem que Ele pode ajudá-las a jogar fora esse péssimo hábito. Elas retornam para casa sabendo que a vida com Jesus não é chata e que podem fazer qualquer coisa com Ele ao lado.

Assim como a pequena irmã de Josephine a levou para a igreja uma vez, Josephine agora leva crianças para a igreja. Mas ela não precisa de chantageá-las para ir. Ela ora e as convida para o Acampamento Polaris.

“Eu amo trabalhar com as crianças,” ela disse em uma entrevista no Acampamento Polaris. “Eu fiz muitos bons amigos. O Acampamento Polaris é algo pelo qual eu espero ansiosamente.”

O Acampamento Polaris, localizado em um lago perto de Dillingham, Alasca, é o único acampamento de verão adventista do sétimo dia que atende especificamente crianças nativas do Alasca. Parte da oferta do décimo terceiro sábado de 2015 ajudou a melhorar o acampamento com novos chalés, banheiros e chuveiros de verdade. Obrigado. Hoje, temos a oportunidade de compartilhar o amor de Jesus no Alasca com outra oferta neste trimestre. Desta vez, parte das ofertas ajudará a compartilhar o evangelho através de um centro de influência em Bethel, Alasca. Parte das ofertas deste trimestre também apoiará projetos evangelísticos em St. Louis, Missouri, e Baltimore, Maryland. Obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os lugares da Divisão Norte-Americana — Bethel, Alasca; St. Louis, Missouri; e Baltimore, Maryland — que receberão a oferta do décimo terceiro sábado. Você pode baixar um mapa missionário com os projetos no Facebook em bit.ly/fb-mq.

- Mostre também a localização de Dillingham, Alasca, no mapa. Muitas crianças nativas do Alasca viajam para Dillingham de avião e então pegam um ônibus por 30 minutos, seguido de uma viagem de barco de 15 minutos para chegar ao Acampamento Polaris.
- Saiba que, no Alasca, os aviões são tão comumente usados para viagens quanto os carros em outras partes do mundo. O Alasca tem poucas estradas, e as aldeias são distantes e raras, o que faz com que as pessoas tenham os aviões e barcos como os principais meios de transporte. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e doadores fiéis cobrem os custos das crianças nativas do Alasca que vão para o acampamento de verão.
- Baixe as fotos desta história no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe publicações missionárias e fatos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

FUTUROS PROJETOS

Parte das ofertas do próximo trimestre apoiará cinco projetos na Divisão Norte-Asiática do Pacífico:

- Centros pós-escolares em 14 escolas no Japão
- Centro de Recreação para Crianças, Ulaanbaatar, Mongólia
- Abrigo para mães solteiras, Ansan, Coreia do Sul
- Ginásio e Centro de Treinamento Missionário, Escola Hankook Sahmyook, Seoul, Coreia do Sul
- Sistema Adventista de Ensino Fundamental, Taiwan